

DINÂMICA DE INFECÇÃO POR *BABESIA* SPP. NA HEMOLINFA DE TELEÓGINAS DE *BOOPHILUS MICROPLUS* NATURALMENTE INFECTADAS. *Andréia S. Lucas, Cinara F. de Britto, Rafael B. de Souza, Rita de C. P. Krolow, Tânia R. B. dos Santos, Nara Amélia da Rosa Farias* (Departamento de Microbiologia e Parasitologia/UFPel).

O exame da hemolinfa de teleóginas de *B. microplus* tem sido utilizado em levantamentos epidemiológicos para a detecção de vermículos de *Babesia* spp.. Porém ainda não existe um consenso sobre o período mais adequado para realização desse exame. O presente experimento objetiva detectar infecção por *Babesia* spp. em teleóginas ingurgitadas sobre bovinos naturalmente infectados, de 5 propriedades da região sul do RS. Após a coleta, as teleóginas são incubadas a 27°C e umidade superior a 80%. Diariamente, do 3º ao 14º dia após a coleta das teleóginas, é coletada hemolinfa através de secção da região distal de uma das patas, deposição da gota em lâmina e coloração por Giemsa para exame microscópico. Até o momento foram estudadas 480 teleóginas de uma propriedade. Os vermículos começaram a ser detectados no 4º dia (2,17% positivas), atingindo os níveis máximos de prevalência no 7º e 8º dias (17,24% e 18,87%, respectivamente). A partir daí, o percentual de positivas decresceu, chegando a 5,13% no 14º dia. No entanto, o nº médio de vermículos/campo microscópico entre as teleóginas infectadas, que variou entre 0,25 e 32,8, foi mais elevado no 10º, 11º e 14º dias (24,0, 27,6 e 32,8 vermículos/campo). Esses resultados preliminares indicam que, na cepa em estudo, o exame de hemolinfa feito nos dias 7 e 8 pós-coleta pode dar maiores condições de diagnóstico da infecção por *Babesia* spp., contrariando a literatura existente. Esse fato reforça a hipótese de que essa dinâmica de infecção pode ser variável entre as populações de carrapato/*Babesia*, tornando necessário o teste em um nº maior de populações a fim de que seja determinado um período médio para ser utilizado na rotina de laboratório.